



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS SOUSA

FERNANDO PINHEIRO DE ABRANTES FILHO

**O FUTEBOL FEMININO: A REALIDADE NAS ESCOLAS NA REDE DE ENSINO
DA CIDADE DE SOUSA-PB**

SOUSA/PB

2026

FERNANDO PINHEIRO DE ABRANTES FILHO

**O FUTEBOL FEMININO: A REALIDADE NAS ESCOLAS NA REDE DE ENSINO
DA CIDADE DE SOUSA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof. Me. Wesley Crispim Ramalho

SOUSA/PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Vasti Julieta Diniz Gomes Pina – Bibliotecária CRB 15/969

A161f

Abrantes Filho, Fernando Pinheiro de.

O futebol feminino: a realidade nas escolas na rede de ensino da cidade de Sousa-PB / Fernando Pinheiro de Abrantes Filho. – Sousa, PB, 2026.

48 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – IFSertãoPB, 2026.

Orientador: Prof. Me. Wesley Crispim Ramalho.

1. Futebol feminino. 2. Inclusão. 3. Educação Física. 4. Escola. I. Título.

IFSertãoPB Sousa / BC

CDU – 796.332-055.2



CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “O FUTEBOL FEMININO: A REALIDADE NAS ESCOLAS NA REDE DE ENSINO DA CIDADE DE SOUSA-PB”

Autor(a): FERNANDO PINHEIRO DE ABRANTES FILHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: ____/____/____.



Documento assinado digitalmente

WESLEY CRISPIM RAMALHO

Data: 21/08/2026 17:57:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Wesley Crispim Ramalho



Documento assinado digitalmente

BARBARA GICELIA DA SILVA ARAUJO

Data: 21/08/2026 18:40:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Bárbara Gicélia da Silva Araújo



Documento assinado digitalmente

VALMIZA DA COSTA RODRIGUES DURAND

Data: 21/08/2026 18:47:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Valmiza Rodrigues da Costa Durand

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória de meu tio Jaminho, que seja uma homenagem para o grande exemplo de homem que foi para minha vida e que sempre estará em minhas lembranças.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me abençoar e conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar cada desafio ao longo da minha graduação. Através dele eu encontro coragem para seguir em frente, mesmo nos momentos de maior dificuldade.

Aos meus pais, minha irmã, minha vó e meus tios, expresso minha mais profunda gratidão pelo amor, pelos ensinamentos, pelos valores que me transmitiram e por todo o incentivo ao longo da minha vida. Mesmo diante das dificuldades, sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram para que eu pudesse realizar meus sonhos. Sem vocês eu não sou ninguém, esta conquista também é de vocês.

Ao meu orientador, deixo meu sincero agradecimento pelo apoio, dedicação, paciência e valiosa orientação durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Seus conhecimentos, sugestões e incentivo foram fundamentais para a realização desta pesquisa e para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Educação Física, agradeço pelos ensinamentos compartilhados e pela contribuição essencial para a minha formação.

Aos meus amigos e colegas de curso: Daniel, Kadu, Ramon, Carlos Vinicius, Cleicione, Edson, Guilherme, meu muito obrigado por dividirem comigo essa caminhada. Cada aula, trabalho em grupo, conversa, incentivo e momento de descontração contribuíram para tornar essa jornada mais leve e especial.

As amizades construídas durante a graduação e que sem eles o momento de hoje não teria o mesmo valor: Maria Helena, José Victor, João Guilherme e Vitória Clarice. Levarei vocês pro resto da minha vida, o companheirismo e a amizade genuína construídos ao longo do curso. Obrigado por todo o apoio durante esses anos, todas as risadas, brigas e todos os sonhos compartilhados juntos.

Aos amigos que a vida me presenteou e que são meus irmãos de vida: Árley, Athyrson, Ângelo, Bruno, Caio Moura, Caio Vinicius, Daniel, José Neto e Yan.

Agradeço por estarem ao meu lado desde sempre. Obrigado pela amizade sincera, pela lealdade, pelas palavras de incentivo, pelos momentos compartilhados e por sempre transformarem os momentos nos melhores. Ter pessoas como vocês ao meu lado é um dos maiores presentes que a vida poderia me dar.

Aos meus amigos de EJC, e irmãos em Cristo. Obrigado por todos os momentos incríveis que vivenciamos juntos que mostraram que a salvação é individual, mas que a caminhada não precisa ser sozinha.

Agradeço também às escolas participantes da pesquisa, aos gestores, professores e, especialmente, às estudantes que aceitaram participar deste estudo, tornando possível a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os familiares, amigos e a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente, cada gesto de apoio, incentivo e confiança foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Minha vida não vai se resumir a esse ponto, hoje é o início de grandes coisas que estão por vir. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as amizades, os aprendizados e as experiências que marcaram profundamente essa trajetória. A todos que fizeram parte dessa caminhada, meu mais sincero e eterno agradecimento

“Enquanto houver 1% de chance, teremos 99% de fé.”

(Neymar Jr)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a realidade da prática do futebol feminino nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB, identificando a oferta da modalidade, a percepção das estudantes e as diferenças entre instituições públicas e privadas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada com 60 estudantes do sexo feminino, com idades entre 15 e 18 anos, matriculadas no ensino médio de escolas públicas e privadas do município. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, composto por questões relacionadas à frequência das atividades, incentivo, motivação, infraestrutura, apoio da comunidade escolar e oferta de eventos e competições. Os resultados demonstraram que 73,3% das participantes relataram que as atividades específicas de futebol feminino são realizadas mensalmente, enquanto 25% indicaram frequência semanal. Todas as participantes afirmaram que o futebol feminino não recebe o mesmo incentivo que o futebol masculino. Embora 55% tenham considerado importante ou muito importante a participação das meninas no futebol escolar, 81,7% avaliaram que existem poucos eventos e competições de futebol feminino em suas escolas. Quanto à motivação, 45% declararam estar pouco motivadas e 36,7% afirmaram não se sentir motivadas a participar das atividades oferecidas. Na comparação entre as redes de ensino, observou-se uma diferença expressiva na percepção sobre infraestrutura, uma vez que 66,7% das estudantes da rede pública avaliaram os recursos como ruins ou muito ruins, enquanto nenhuma participante da rede privada apresentou avaliação negativa. Conclui-se que, embora o futebol feminino esteja presente nas escolas investigadas, sua prática ainda ocorre de maneira limitada e marcada por desigualdades relacionadas ao incentivo, à motivação, à infraestrutura, ao apoio da comunidade escolar e à oferta de oportunidades de participação.

Palavras-chave: Futebol feminino. Inclusão. Educação Física. Escola.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the reality of women's football practice in schools within the education network of the city of Sousa, Paraíba, Brazil, identifying the availability of the sport, students' perceptions, and differences between public and private institutions. This is a quantitative, descriptive, and cross-sectional study conducted with 60 female students aged between 15 and 18 years, enrolled in high school in public and private schools in the municipality. Data were collected through a structured questionnaire addressing the frequency of activities, encouragement, motivation, infrastructure, support from the school community, and the availability of events and competitions. The results showed that 73.3% of the participants reported that specific women's football activities are held monthly, while 25% indicated a weekly frequency. All participants stated that women's football does not receive the same level of encouragement as men's football. Although 55% considered girls' participation in school football to be important or very important, 81.7% reported that their schools offer few women's football events and competitions. Regarding motivation, 45% stated that they were slightly motivated and 36.7% reported that they were not motivated to participate in the activities offered. The comparison between school networks revealed a significant difference in the perception of infrastructure, as 66.7% of students from public schools rated the available resources as poor or very poor, whereas none of the participants from private schools provided a negative assessment. It is concluded that, although women's football is present in the schools investigated, its practice remains limited and marked by inequalities related to encouragement, motivation, infrastructure, support from the school community, and opportunities for participation.

Keywords: Women's football. Inclusion. Physical education. School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência das atividades específicas de futebol feminino por rede de ensino	17
Tabela 2 - Percepção sobre a igualdade de incentivo ao futebol feminino por rede de ensino.	18
Tabela 3 - Importância atribuída a participação feminina no futebol escolar.	18
Tabela 4 - Motivação para participar das atividades de futebol feminino escolar.	19
Tabela 5 - Avaliação da infraestrutura para a prática do futebol feminino escolar.	20
Tabela 6 - Percepção sobre o apoio da comunidade escolar por rede de ensino.	20
Tabela 7 - Eventos e competições de futebol feminino por rede de ensino.	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	14
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2.2	AMOSTRA	14
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
2.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	15
2.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	16
2.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	16
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	25
	APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	28
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DISCENTES	31
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RESPONSÁVEIS	34
	ANEXO A – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	37
	ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA	45
	ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA	46
	ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA	47
	ANEXO E – CARTA DE ANUÊNCIA	48

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte coletivo que se caracteriza como o mais conhecido e influente do planeta, em sua evolução histórica o futebol moderno foi criado na Inglaterra no final do século XIX, passando a ser um fenômeno global que transcende fronteiras culturais, sociais e econômicas, onde em termos de público e participação, atinge bilhões de telespectadores ao redor do mundo, desde campos locais até grandes estádios internacionais (Oliveira, 2012).

Além de sua função de divertimento, o futebol tem uma repercussão significativa na sociedade e na cultura, usado como meio de identificação e associação para muitas comunidades, com os clubes e as seleções nacionais passando a ser reconhecidos como símbolos de orgulho e união, vistos também como outras forças econômicas importantes no esporte (Witter, 1990).

Entretanto, devido a maioria dos praticantes serem do público masculino, o futebol enfrenta muitas discussões ao longo da sua história devido ao preconceito e inclusão das mulheres no esporte, que começaram a ganhar popularidade no esporte bem antes dos anos 2000, mas com passado de muitas reviravoltas até os dias atuais (Bonfim, 2023). Em seu estudo, Goellner (2021) aborda esse contexto histórico em que a presença das mulheres em diversas áreas e atividades relacionadas ao futebol foi devido a persistência em ocupar um ambiente que não é valorizado, encorajado e identificado como delas.

Estudos recentes demonstram que as relações de gênero continuam influenciando significativamente a participação das meninas nas aulas de Educação Física, especialmente em modalidades historicamente associadas ao universo masculino, como o futebol. Essas barreiras envolvem aspectos culturais, sociais e pedagógicos, limitando o acesso, a permanência e o protagonismo feminino nas práticas esportivas (Poloni; Furlan, 2022).

No estudo de Peixoto *et al.* (2023) os autores relatam a visão de que quando uma menina expressa o desejo de se tornar jogadora de futebol, isso pode gerar estranhamento e trazer desafios adicionais para a realização desse sonho, e essa diferença de tratamento e os obstáculos enfrentados são experiências comuns para as meninas que buscam seguir essa carreira, e também em meio a essa ideia que reflete muito uma sociedade não igualitária, a falta visibilidade, falta de incentivo e a ausência de estrutura nas escolas, são cruciais para que as meninas abandonem a prática.

No entendimento de Silva (2021), as atividades de Educação Física podem se tornar uma ótima chance de combater as disparidades de gênero e de inclusão que se manifestam na escola e no dia a dia de diversas alunas. Nesse contexto, cabe ao professor organizar estratégias pedagógicas capazes de promover igualdade de oportunidades entre meninos e meninas, favorecendo ambientes inclusivos que valorizem a participação feminina nas diferentes modalidades esportivas (Darido; Rangel, 2018).

O professor da disciplina tem um papel fundamental na escola, no auxílio para que o aluno possa descobrir razões e significados para a prática do futebol pelas meninas, promovendo o desenvolvimento de atitudes positivas, dessa forma, contribuindo para que elas compreendam melhor suas vontades e emoções em relação às atividades físicas, ajudando a construir uma relação mais consciente e significativa (Maffei; Verardi; Carvalho, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que a Educação Física deve oportunizar aos estudantes o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal, incluindo os esportes, de forma democrática, inclusiva e livre de discriminações relacionadas ao gênero (Brasil, 2018).

Portanto, esta pesquisa busca analisar a realidade da prática do futebol feminino nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB, identificando a oferta da modalidade, a percepção das estudantes e as diferenças entre instituições públicas e privadas.

Ao adotar a cidade de Sousa como foco, tendo em vista que é uma cidade de pequeno porte que dispõem de menos recursos comparada aos grandes centros urbanos, pretende-se contribuir para o debate sobre a igualdade de gênero no ambiente escolar, compreender e enfrentar as diferenças vivenciadas pelas jovens no futebol escolar, visando estimular uma inclusão mais eficaz e a valorização do futebol feminino no âmbito educacional.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é de natureza quantitativa e descritiva, que visa explorar e descrever as características de determinada população, proporcionando maior proximidade com o problema de investigação, neste caso, a participação das meninas no futebol nas escolas da cidade de Sousa-PB (Marconi; Lakatos, 2004).

2.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por 60 adolescentes do sexo feminino do ensino médio da rede de ensino da cidade de Sousa-PB, escolhidas de forma randomizada.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Ter idade entre 15 a 18 anos;
- ✓ Ter os devidos termos corretamente assinados (TCLE) e o (TALE);
- ✓ Estar regularmente matriculada.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Não responder ao questionário de forma adequada;
- ✓ Apresentar o questionário de maneira incompleto;
- ✓ Estar ausente no momento da coleta de dados.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa consiste em um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores (Apêndice A), composto por 10 questões objetivas de múltipla escolha. O questionário foi desenvolvido com base na metodologia de Likert, utilizada para mensurar atitudes, percepções, opiniões e níveis de concordância dos participantes em relação a determinadas afirmações, nesse caso, com o objetivo de investigar aspectos relacionados à prática do futebol feminino no contexto escolar, abordando variáveis como: frequência das atividades, nível de incentivo, participação das alunas, motivação, infraestrutura disponível, apoio da comunidade escolar e oferta de eventos e competições. As questões foram organizadas de forma clara e objetiva, utilizando escalas de resposta do tipo categórica e ordinal (como escalas de frequência e de intensidade), permitindo a quantificação e análise estatística dos dados. Além disso, o instrumento contém

perguntas de caracterização da amostra, como idade, série e tipo de escola (pública ou privada), possibilitando a análise comparativa entre diferentes grupos. O questionário foi elaborado visando fácil compreensão pelas participantes, garantindo maior confiabilidade nas respostas e padronização na coleta dos dados.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Inicialmente foi solicitado das escolas SESI, ECIT Chiquinho Cartaxo, EEEFM Celso Mariz e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, através de Carta de Anuência, a permissão para a realização da pesquisa. Posteriormente submeteu-se para apreciação pelo comitê de ética do IFPB, após sua aprovação sob o nº 8.565.822, deu-se prosseguimento aos procedimentos do estudo, onde foi apresentado e explicado a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, além da entrega e encaminhamento do TCLE para que os indivíduos menores de idade, levassem para casa, e assim seus pais puderam assinar e autorizar sua participação. Depois do recebimento do TCLE assinado, os alunos realizaram a assinatura do termo de assentimento TALE e os participantes maiores de idade a assinatura do TCLE. Em seguida, o procedimento de coleta de dados foi realizado durante o horário das aulas de Educação Física, com a devida anuência e acompanhamento do professor responsável. Nesse momento, houve a aplicação do questionário estruturado às participantes, sendo cada instrumento identificado por meio de um código, de modo a garantir o anonimato.

As participantes foram convidadas para comparecer a biblioteca da escola e utilizar a cabine de estudos individuais durante o horário que estavam sem aulas, ambiente reservado, previamente destinado à aplicação da pesquisa, assegurando privacidade, conforto e ausência de interferências externas durante o preenchimento. Foi garantido tempo suficiente para a leitura e resposta das questões, respeitando o ritmo individual de cada participante. Ressalta-se que o instrumento de coleta foi previamente testado, apresentando tempo médio de resposta de aproximadamente 3 minutos. Após o preenchimento, os questionários foram confinados em uma urna sob responsabilidade do pesquisador, permanecendo lacrada e acessível apenas no momento da tabulação e análise dos dados, assegurando a confidencialidade das informações coletadas.

2.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados obtidos ficaram organizados e tabulados em banco de dados no Microsoft Excel e para análise estatística foi utilizado o software Epi Info. Inicialmente, realizou-se a conferência e validação das respostas, a fim de garantir a consistência e a qualidade das informações coletadas. Em seguida, foi aplicada a estatística descritiva, por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas, permitindo a análise das variáveis investigadas. Apresentou-se os resultados em forma de tabelas, com o objetivo de facilitar a visualização, compreensão e interpretação dos dados. Dessa forma, os achados serviram para a discussão a partir dos procedimentos estatísticos descritivos adotados no estudo.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A presente pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. A participação das adolescentes condicionou-se à autorização prévia dos responsáveis legais, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como à concordância das próprias participantes, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, garantindo o direito de recusa ou desistência em qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo.

A pesquisa apresentou riscos, como possível desconforto psicológico ao responder às questões. Para minimizar tais riscos, foi assegurado o anonimato dos participantes, por meio da utilização de códigos, além da garantia de sigilo e confidencialidade das informações coletadas. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo armazenados em local seguro, com acesso restrito aos pesquisadores, pelo período de 5 (cinco) anos, conforme a legislação vigente. Após esse período, os dados tiveram sua destinação adequada. Em caso de eventuais desconfortos, os participantes possuíam assegurado o direito ao acompanhamento por profissional qualificado, sem qualquer ônus.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 60 estudantes, com idades entre 15 e 18 anos, matriculadas no ensino médio da cidade de Sousa no estado da Paraíba, sendo 30 pertencentes à rede pública e 30 à rede privada de ensino. Inicialmente, ao investigar a frequência com que são realizadas atividades específicas de futebol feminino nas escolas, podemos observar por meio da tabela 1 uma predominância na realização mensal em ambas as redes de ensino.

Tabela 1 - Frequência das atividades específicas de futebol feminino por rede de ensino.

Frequência	Pública n (%)	Privada n (%)
Semanalmente	9 (30,0)	6 (20,0)
Quinzenalmente	0 (0,0)	1 (3,3)
Mensalmente	21 (70,0)	23 (76,7)
Total	30 (100,0)	30 (100,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A predominância da frequência mensal demonstra que, independentemente da rede de ensino, o futebol feminino ainda não está inserido de forma contínua na rotina escolar e embora a rede pública tenha apresentado percentual ligeiramente superior de atividades semanais, a diferença não modifica o cenário geral de baixa regularidade da modalidade.

Além disso, a Educação Física escolar deve possibilitar a diversificação das práticas corporais e esportivas, garantindo oportunidades de participação e experimentação aos estudantes. Logo, a BNCC reconhece o esporte como um dos conteúdos da Educação Física e destaca a importância da participação dos estudantes em diferentes práticas corporais (BRASIL, 2018).

A Agenda 2030 reconhece que a igualdade de gênero deve ser promovida em todos os ambientes educacionais, incluindo o acesso equitativo às práticas esportivas (ONU, 2015). Nesse sentido, a oferta ocasional do futebol feminino pode limitar a continuidade da experiência das estudantes e dificultar a construção de vínculos mais consistentes com a modalidade.

Por outro lado, em relação à igualdade de incentivo, os resultados foram unânimes entre as duas redes. Conforme apresentado na tabela 2, todas as participantes da rede pública e da rede privada afirmaram que o futebol feminino não recebe o mesmo incentivo que o futebol masculino em suas escolas.

Tabela 2 - Percepção sobre a igualdade de incentivo ao futebol feminino por rede de ensino.

Resposta	Pública n (%)	Privada n (%)
Sim	0 (0,0)	0 (0,0)
Não	30 (100,0)	30 (100,0)
Total	30 (100,0)	30 (100,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Esse resultado constitui um dos principais achados da pesquisa, pois demonstra que a desigualdade de incentivo é percebida pelas estudantes independentemente do tipo de instituição frequentada. A literatura reforça que as relações de gênero influenciam as práticas e os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

Altmann, Ayoub e Amaral (2011) destacam que as relações de gênero estão presentes na prática docente e podem interferir nas formas de participação dos estudantes. No caso do futebol, essa discussão torna-se especialmente relevante devido à associação histórica da modalidade com a masculinidade.

Furlan e Santos (2008) também discutem as barreiras relacionadas ao sexismo e à invisibilidade do futebol feminino, demonstrando que a modalidade historicamente enfrentou dificuldades para alcançar o mesmo reconhecimento atribuído ao futebol masculino.

Quanto à importância atribuída à participação das meninas no futebol escolar, verificou-se uma percepção predominantemente positiva em ambas as redes, de acordo com tabela 3. Na rede pública, 50,0% das participantes classificaram a participação como importante ou muito importante, enquanto na rede privada, esse percentual foi de 60,0%.

Tabela 3 - Importância atribuída a participação feminina no futebol escolar.

	Pública n (%)	Privada n (%)
Muito importante	3 (10,0)	4 (13,3)
Importante	12 (40,0)	14 (46,7)
Neutro	9 (30,0)	8 (26,7)
Pouco importante	2 (6,7)	1 (3,3)
Não importante	4 (13,3)	3 (10,0)
Total	30 (100,0)	30 (100,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Embora a rede privada tenha apresentado percentual ligeiramente superior de respostas positivas, os dados indicam que, nas duas redes, parcela significativa das estudantes reconhece a importância da participação feminina no futebol. Esse resultado demonstra que a existência de barreiras institucionais não significa necessariamente que as estudantes não reconheçam o valor da modalidade.

Entretanto, o reconhecimento da importância da participação não foi acompanhado por elevados níveis de motivação, como podemos ver na tabela 4, na rede pública 80% das participantes afirmaram estar pouco ou não motivadas para participar das atividades oferecidas, enquanto que na rede privada esse percentual foi de 83,4%.

Tabela 4 - Motivação para participar das atividades de futebol feminino escolar.

	Pública n (%)	Privada n (%)
Motivada/Muito motivada	0 (0,0)	0 (0,0)
Neutra	6 (20,0)	5 (16,7)
Pouco motivada	13 (43,3)	14 (46,7)
Não motivada	11 (36,7)	11 (36,7)
Total	30 (100,0)	30 (100,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A ausência de participantes que se declararam motivadas ou muito motivadas é um resultado relevante. Além disso, os percentuais foram semelhantes entre as duas redes, indicando que melhores condições estruturais, isoladamente, não são suficientes para garantir maior motivação das estudantes.

Esse resultado reforça a compreensão de que a participação esportiva é influenciada por diferentes fatores, incluindo o incentivo recebido, as experiências anteriores, a valorização da modalidade e as oportunidades oferecidas. Schönardie et al. (2023) discutem que as experiências escolares e as normas de gênero podem influenciar a relação das meninas com o futebol e o futsal.

Portanto, a baixa motivação observada pode estar relacionada não apenas ao interesse individual, mas também à forma como o futebol feminino é apresentado e desenvolvido no contexto escolar. Por outro lado, de acordo com a tabela 5, a maior diferença entre as redes de ensino foi observada na avaliação da infraestrutura e dos recursos disponíveis para a prática do futebol feminino.

Tabela 5 - Avaliação da infraestrutura para a prática do futebol feminino escolar.

	Pública n (%)	Privada n (%)
Muito boa	0 (0,0)	7 (23,3)
Boa	3 (10,0)	14 (46,7)
Regular	7 (23,3)	9 (30,0)
Ruim	10 (33,3)	0 (0,0)
Muito ruim	10 (33,3)	0 (0,0)
Total	30 (100,0)	30 (100,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Na rede pública, 20 participantes (66,7%) avaliaram a infraestrutura como ruim ou muito ruim. Em contrapartida, nenhuma participante da rede privada apresentou avaliação negativa. Nesta rede, 21 estudantes (70,0%) classificaram a infraestrutura como boa ou muito boa.

Essa diferença evidencia uma desigualdade importante nas condições materiais oferecidas pelas instituições investigadas, portanto, a infraestrutura constitui um elemento relevante para o desenvolvimento das práticas esportivas.

A disponibilidade de espaços físicos adequados e materiais esportivos influencia diretamente a participação dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem nas aulas de Educação Física (UNESCO, 2015).

Entretanto, os resultados também demonstram que a infraestrutura, embora importante, não é suficiente para explicar integralmente o desenvolvimento do futebol feminino. A rede privada apresentou condições estruturais mais favoráveis, mas os níveis de motivação das estudantes permaneceram baixos e a percepção de desigualdade no incentivo foi de 100% em ambas as redes.

Em relação ao apoio da comunidade escolar, observa-se na tabela 6 que a percepção predominante foi de apoio baixo ou moderado nas duas redes de ensino.

Tabela 6 - Percepção sobre o apoio da comunidade escolar por rede de ensino.

	Pública n (%)	Privada n (%)
Muito baixo	5 (16,7)	0 (0,0)
Baixo	13 (43,3)	17 (56,7)
Moderado	12 (40,0)	13 (43,3)
Alto	0 (0,0)	0 (0,0)
Muito alto	0 (0,0)	0 (0,0)
Total	30 (100,0)	30 (100,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Na rede pública, 60,0% das participantes classificaram o apoio como baixo ou muito baixo, enquanto na rede privada esse percentual foi de 56,7%. Em nenhuma das redes foram registradas respostas nas categorias “alto” ou “muito alto”.

Esse resultado demonstra que o apoio da comunidade escolar ainda é percebido como insuficiente para o fortalecimento do futebol feminino. Logo, a participação de professores, gestores, familiares e demais estudantes pode contribuir para a construção de um ambiente mais favorável à prática esportiva feminina.

A motivação para a prática esportiva está diretamente relacionada ao ambiente escolar, ao incentivo docente e às experiências positivas vivenciadas durante as aulas, fatores que favorecem maior permanência das meninas nas modalidades esportivas (Ryan; Deci, 2020).

Nesse aspecto, Poloni e Furlan (2022) destacam que as questões de gênero ainda podem ser pouco problematizadas no cotidiano da Educação Física escolar, contribuindo para a manutenção de práticas e concepções que reproduzem desigualdades.

A escassez de eventos e competições foi observada em ambas as redes de ensino. De acordo com a tabela 7, na rede pública, 86,7% das participantes afirmaram que existem poucos eventos e competições de futebol feminino, por outro lado, na rede privada esse percentual foi de 76,7%.

Tabela 7 - Eventos e competições de futebol feminino por rede de ensino.

	Pública n (%)	Privada n (%)
Poucos eventos e competições	26 (86,7)	23 (76,7)
Regular	4 (13,3)	7 (23,3)
Total	30 (100,0)	30 (100,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Embora a rede privada tenha apresentado uma percepção relativamente mais positiva, a maioria das estudantes das duas redes identificou a existência de poucas oportunidades competitivas. A ausência de eventos e competições pode limitar as experiências das estudantes, reduzir a visibilidade da modalidade e dificultar a formação de uma cultura esportiva que valorize o futebol feminino.

A oferta de competições não deve ser compreendida apenas como uma oportunidade de desempenho esportivo, mas também como mecanismo de socialização e reconhecimento (Ricardo; Conceição; Wittizorecki, 2024).

4 CONCLUSÃO

Considerando a percepção das estudantes e as diferenças entre as instituições públicas e privadas, assim como os dados analisados, foi possível identificar que o futebol feminino está presente no ambiente escolar, porém ainda é desenvolvido de forma limitada e marcado por desigualdades relacionadas ao incentivo, à frequência das atividades, à infraestrutura e às oportunidades de participação.

De modo geral, os resultados permitem afirmar que o futebol feminino está presente nas escolas investigadas, porém sua prática ainda ocorre de maneira limitada e desigual. A baixa frequência das atividades, a ausência de igualdade no incentivo, os baixos níveis de motivação, a insuficiência do apoio da comunidade escolar e a reduzida oferta de eventos constituem obstáculos à consolidação da modalidade.

A comparação entre as redes revela, ainda, que a principal desigualdade está nas condições de infraestrutura, enquanto as dificuldades relacionadas à valorização e ao incentivo do futebol feminino são compartilhadas por escolas públicas e privadas.

Dessa forma, os achados indicam que os desafios relacionados à valorização e à consolidação da modalidade ultrapassam as diferenças estruturais entre escolas públicas e privadas, estando igualmente relacionados a aspectos culturais, pedagógicos e institucionais.

Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar a reflexão sobre a participação feminina no futebol escolar e estimulem novas investigações sobre as práticas pedagógicas, as percepções dos professores e gestores e as estratégias capazes de fortalecer a presença do futebol feminino no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 491-501, 2011. DOI: 10.1590/S0104-026X2011000200012.
- BONFIM, A. F. **Futebol Feminino no Brasil: entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941)** São Paulo: Aira Bonfim, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- FURLAN, C. C.; SANTOS, P. L. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 30, p. 28-43, 2008. DOI: 10.5007/2175-8042.2008n30p28.
- GOELLNER, S. V. MULHERES E FUTEBOL NO BRASIL: DESCONTINUIDADES, RESISTÊNCIAS E RESILIÊNCIAS. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27001, 2021.
- MAFFEI, W. S.; VERARDI, C. E. L.; CARVALHO, B. J. O interesse feminino pelo Futebol na escola. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 507-514, 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- OLIVEIRA, A. F. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 13, 24 nov. 2012.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: Agenda 2030**. Nova York, 2015.
- PEIXOTO, A. S.; ROSA, M. V. D.; RIBEIRO, L. S.; SOUZA, G. M. D. Pedagogia da transmissão do futebol de mulheres. **Educação em Revista**, v. 39, e39224, 2023.
- POLONI, L. H.; FURLAN, C. C. Educação física escolar e as questões de gênero: a prática pedagógica em foco. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-19, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e83993.
- RICARDO, K. H.; CONCEIÇÃO, D. M.; WITTIZORECKI, E. S. Futebol na Educação Física escolar: possíveis diálogos com gênero e raça. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1-20, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e98857.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Intrinsic and Extrinsic Motivation From a Self-Determination Theory Perspective**. Contemporary Educational Psychology, 2020.

SCHÖNARDIE, M. G. et al. “Não torço pra nenhum time, não sei as regras e se me convidam pra jogar eu não jogo”: a relação das meninas menos habilidosas com o conteúdo futebol/futsal nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1-17, 2023. DOI: 10.5007/2175-8042.2023.e86970.

SILVA, T. A. A. Condição juvenil, desigualdades de gênero e processos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 344–354, 2021.

UNESCO. **Quality Physical Education Guidelines for Policy Makers**. Paris, 2015.

WITTER, J. S. **O que é futebol**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Participante número:

Idade:

Série:

1. Com que frequência são realizadas atividades específicas de futebol feminino na sua escola?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Nunca

2. Você acredita que o futebol feminino recebe o mesmo incentivo que o masculino na escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

3. Quem é o responsável principal pela coordenação das atividades de futebol feminino na sua escola?

- ☐ Professor de Educação Física
- ☐ Treinador especializado
- ☐ Monitor ou estagiário
- ☐ Voluntário ou estudante

4. Você acha importante a participação das meninas no futebol escolar?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não importante

5. Qual é a sua opinião sobre a inclusão do futebol feminino no currículo escolar?

- ☐ Deve ser parte obrigatória do currículo
- ☐ Deve ser oferecido como atividade extracurricular
- ☐ Deve ser opcional
- ☐ Não deveria ser incluído
- ☐ Não tenho opinião formada

6. Você se sente motivada a participar das atividades de futebol feminino oferecidas pela escola?

- ☐ Muito motivada
- ☐ Motivada
- ☐ Neutra
- ☐ Pouco motivada
- ☐ Não motivada

7. A sua escola é pública ou privada?

- ☐ Pública
- ☐ Privada

8. Como você avalia o acesso a recursos e infraestrutura para o futebol feminino na sua escola?

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

9. Qual é a sua percepção sobre a participação e o apoio da comunidade escolar (pais, alunos, professores) nas atividades de futebol feminino na sua escola?

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Moderado
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

10. Em relação à quantidade de eventos e competições de futebol feminino, como você avalia a sua escola?

- ☐ Muitos eventos e competições
- ☐ Regular
- ☐ Poucos eventos e competições

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada pelos pesquisadores: professor mestre Wesley Crispim Ramalho, juntamente com o aluno orientando Fernando Pinheiro de Abrantes Filho, a participar de uma pesquisa intitulada: **“O futebol feminino nas escolas: a realidade na rede de ensino da cidade de Sousa-PB”**. Que tem como objetivo analisar a prevalência da prática do futebol feminino nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB e tem como pesquisadores o professor mestre Wesley Crispim Ramalho, juntamente Fernando Pinheiro de Abrantes Filho discente de Educação Física. Se você aceitar participar, será convidada a responder um questionário com perguntas simples sobre sua experiência e percepção em relação ao futebol na escola. Não existem respostas certas ou erradas — queremos apenas saber a sua opinião.

O procedimento de coleta de dados será realizado em momentos que você não esteja aula e também durante o horário das aulas de Educação Física, com a devida anuência e acompanhamento do professor responsável. A pesquisa será desenvolvida com uma amostra composta por 60 alunas regularmente matriculadas nas escolas participantes do estudo. Nesse momento, será aplicado um questionário estruturado contendo 10 (dez) questões de múltipla escolha relacionadas ao tema da pesquisa, sendo cada instrumento identificado por meio de um código, de modo a garantir o anonimato das participantes.

Você será convidada a comparecer à biblioteca da escola e utilizar a cabine de estudos individuais durante o horário em que estiverem sem aulas. Esse ambiente reservado foi previamente destinado à aplicação da pesquisa, assegurando privacidade, conforto e ausência de interferências externas durante o preenchimento do questionário. Será garantido tempo suficiente para a leitura e resposta das questões, respeitando o ritmo individual de cada participante.

O instrumento de coleta foi previamente testado, apresentando tempo médio de resposta de aproximadamente 3 minutos. A pesquisa será realizada após autorização prévia pela gestão escolar, em datas e horários acordados com cada instituição.

Sua participação é voluntária, ou seja, você participa se quiser. Mesmo que você aceite participar agora, pode desistir a qualquer momento, sem precisar explicar

o motivo e sem sofrer qualquer prejuízo e você não terá nenhum custo para participar e também não receberá pagamento.

As suas respostas serão anônimas, ou seja, seu nome não será divulgado. Os pesquisadores irão utilizar códigos para garantir que ninguém saiba quem respondeu o questionário. Todas as informações serão usadas apenas para fins de estudo. Algumas perguntas podem fazer você pensar ou refletir sobre suas experiências, mas não há riscos maiores. Caso você se sinta desconfortável, pode parar de responder a qualquer momento. Se necessário, será garantido apoio adequado.

Participar da pesquisa pode ajudar você a refletir sobre o futebol feminino na escola e contribuir para melhorar as aulas de Educação Física, tornando-as mais inclusivas.

A qualquer momento, você poderá tirar suas dúvidas ligando para o professor Wesley Crispim Ramalho, através do número: (83)98146-5233 e/ou pelo e-mail: wesley.ramalho@ifpb.edu.br. Se preferir, poderá também entrar em contato com o orientando Fernando Pinheiro de Abrantes Filho, pelo número de telefone: (83) 99351-8215 e/ou e-mail: fernando.abrantes@academico.ifpb.edu.br

Os dados coletados serão armazenados pelos pesquisadores por um período de 5 (cinco) anos, em disco rígido do tipo (HD) da coordenação do curso superior de Graduação em Educação Física do IFPB, em ambiente seguro e com acesso restrito, conforme a legislação vigente (Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde).

Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão organizados em relatório síntese e disponibilizados às instituições participantes e encaminhados por intermédio da coordenação do curso superior de Graduação em Educação Física aos gestores escolares por meio dos canais oficiais utilizados pelas escolas, para que sejam encaminhados aos responsáveis dos estudantes. Essa estratégia visa assegurar a proteção dos dados dos participantes, preservar a confidencialidade das informações coletadas e garantir que a divulgação dos resultados ocorra de forma organizada e que em nenhuma hipótese seja divulgadas informações que permitam a identificação individual dos participantes.

Por fim, ratificamos que todos os gastos ocorridos por sua participação serão assumidos pelos pesquisadores, assim como o direito de ser indenizado(a) caso seja comprovado algum dano decorrente do protocolo. Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você poderá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto

Federal da Paraíba, telefone: (83) 3612-1226 ou pelo e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com os pesquisadores responsáveis.

Após ter sido esclarecido(a) sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para a ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa: **“O futebol feminino: a realidade nas escolas na rede de ensino da cidade de Sousa-PB”**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Sousa, _____ de _____ de 2026.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DISCENTES

Vimos, por meio deste, lhe convidar a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada: **“O futebol feminino nas escolas: realidade na rede de ensino da cidade de Sousa-PB”**. Que tem como objetivo analisar a prevalência da prática do futebol feminino nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB e tem como pesquisadores o professor mestre Wesley Crispim Ramalho, juntamente Fernando Pinheiro de Abrantes Filho discente de Educação Física. Caso autorize a participação, a adolescente responderá a um questionário contendo perguntas relacionadas à sua percepção sobre o futebol no contexto escolar.

O procedimento de coleta de dados será realizado em momentos que você não esteja aula e também durante o horário das aulas de Educação Física, com a devida anuência e acompanhamento do professor responsável. A pesquisa será desenvolvida com uma amostra composta por 60 alunas regularmente matriculadas nas escolas participantes do estudo. Nesse momento, será aplicado um questionário estruturado contendo 10 (dez) questões de múltipla escolha relacionadas ao tema da pesquisa, sendo cada instrumento identificado por meio de um código, de modo a garantir o anonimato das participantes.

Você será convidada a comparecer à biblioteca da escola e utilizar a cabine de estudos individuais durante o horário em que estiverem sem aulas. Esse ambiente reservado foi previamente destinado à aplicação da pesquisa, assegurando privacidade, conforto e ausência de interferências externas durante o preenchimento do questionário. Será garantido tempo suficiente para a leitura e resposta das questões, respeitando o ritmo individual de cada participante.

O instrumento de coleta foi previamente testado, apresentando tempo médio de resposta de aproximadamente 3 minutos. A pesquisa será realizada após autorização prévia pela gestão escolar, em datas e horários acordados com cada instituição.

Sua participação nesta pesquisa não implicará custos nem oferecerá qualquer tipo de remuneração. Caso ocorra alguma despesa, esta será integralmente ressarcida pelos pesquisadores. Sendo a participação voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante. Todas as informações sobre a pesquisa estarão disponíveis, e uma via deste documento,

devidamente assinada, será entregue ao responsável.

De acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa pode apresentar riscos mínimos, como possível desconforto ao responder às questões ou eventual sensação de exposição. No entanto, não haverá qualquer tipo de discriminação, estigmatização ou divulgação de dados individuais.

Para garantir a privacidade, os participantes serão identificados por códigos, assegurando o anonimato. As instituições participantes também terão suas identidades preservadas. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, com total sigilo e confidencialidade, mesmo assim, caso algum participante apresente desconforto psicológico, será garantido acompanhamento por profissional de saúde mental custeados pelos pesquisadores, sem qualquer ônus para os participantes.

A participação poderá trazer benefícios indiretos, como o estímulo à reflexão sobre o futebol feminino nas aulas de Educação Física, além de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para a promoção da igualdade de gênero no ambiente escolar.

Os dados coletados serão armazenados pelos pesquisadores por um período de 5 (cinco) anos, em disco rígido do tipo (HD) da coordenação do curso superior de Graduação em Educação Física do IFPB, em ambiente seguro e com acesso restrito, conforme a legislação vigente (Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde).

Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão organizados em relatório síntese e disponibilizados às instituições participantes e encaminhados por intermédio da coordenação do curso superior de Graduação em Educação Física aos gestores escolares por meio dos canais oficiais utilizados pelas escolas, para que sejam encaminhados aos responsáveis dos estudantes. Essa estratégia visa assegurar a proteção dos dados dos participantes, preservar a confidencialidade das informações coletadas e garantir que a divulgação dos resultados ocorra de forma organizada e que em nenhuma hipótese seja divulgadas informações que permitam a identificação individual dos participantes.

Você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com o professor responsável pela pesquisa: Wesley Crispim Ramalho, pelo número (83) 98146-5233 ou e-mail: wesley.ramalho@ifpb.edu.br. Se preferir, poderá também entrar em contato com o aluno pesquisador: Fernando Pinheiro de Abrantes Filho, através do

número (83)99351-8215 ou e-mail: fernando.abrantes@academico.ifpb.edu.br.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP/IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, Av. João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, PB. Nos seguintes dias e horários de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h. e por meio do e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br e telefone (83) 3612-1226 do CEP/IFPB. Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com os pesquisadores responsáveis. Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sousa, ____ de _____ de 2026.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Responsável legal do participante da pesquisa

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEIS

Solicitamos, por meio deste, sua autorização para que a adolescente sob sua responsabilidade legal participe, de forma voluntária, da pesquisa intitulada: **“O futebol feminino nas escolas: realidade na rede de ensino da cidade de Sousa-PB”**. Que tem como objetivo analisar a prevalência da prática do futebol feminino nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB e tem como pesquisadores o professor mestre Wesley Crispim Ramalho, juntamente Fernando Pinheiro de Abrantes Filho discente de Educação Física. Caso autorize a participação, a adolescente responderá a um questionário contendo perguntas relacionadas à sua percepção sobre o futebol no contexto escolar.

O procedimento de coleta de dados será realizado em momentos que as alunas não tenham aula e também durante o horário das aulas de Educação Física, com a devida anuência e acompanhamento do professor responsável. A pesquisa será desenvolvida com uma amostra composta por 60 alunas regularmente matriculadas nas escolas participantes do estudo. Nesse momento, será aplicado um questionário estruturado contendo 10 (dez) questões de múltipla escolha relacionadas ao tema da pesquisa, sendo cada instrumento identificado por meio de um código, de modo a garantir o anonimato das participantes.

As participantes serão convidadas a comparecer à biblioteca da escola e utilizar a cabine de estudos individuais durante o horário em que estiverem sem aulas. Esse ambiente reservado foi previamente destinado à aplicação da pesquisa, assegurando privacidade, conforto e ausência de interferências externas durante o preenchimento do questionário. Será garantido tempo suficiente para a leitura e resposta das questões, respeitando o ritmo individual de cada participante.

O instrumento de coleta foi previamente testado, apresentando tempo médio de resposta de aproximadamente 3 minutos. A pesquisa será realizada nas escolas participantes do município de Sousa-PB, previamente autorizadas pela gestão escolar, em datas e horários acordados com cada instituição.

A participação nesta pesquisa não implicará custos nem oferecerá qualquer tipo de remuneração. Caso ocorra alguma despesa, esta será integralmente ressarcida pelos pesquisadores. Sendo a participação voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante. Todas as

informações sobre a pesquisa estarão disponíveis, e uma via deste documento, devidamente assinada, será entregue ao responsável.

De acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa pode apresentar riscos mínimos, como possível desconforto ao responder às questões ou eventual sensação de exposição. No entanto, não haverá qualquer tipo de discriminação, estigmatização ou divulgação de dados individuais.

Para garantir a privacidade, os participantes serão identificados por códigos, assegurando o anonimato. As instituições participantes também terão suas identidades preservadas. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, com total sigilo e confidencialidade, mesmo assim, caso algum participante apresente desconforto psicológico, será garantido acompanhamento por profissional de saúde mental custeados pelos pesquisadores, sem qualquer ônus para os participantes.

A participação poderá trazer benefícios indiretos, como o estímulo à reflexão sobre o futebol feminino nas aulas de Educação Física, além de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para a promoção da igualdade de gênero no ambiente escolar.

Os dados coletados serão armazenados pelos pesquisadores por um período de 5 (cinco) anos, em disco rígido do tipo (HD) da coordenação do curso superior de Graduação em Educação Física do IFPB, em ambiente seguro e com acesso restrito, conforme a legislação vigente (Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde).

Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão organizados em relatório síntese e disponibilizados às instituições participantes e encaminhados por intermédio da coordenação do curso superior de Graduação em Educação Física aos gestores escolares por meio dos canais oficiais utilizados pelas escolas, para que sejam encaminhados aos responsáveis dos estudantes. Essa estratégia visa assegurar a proteção dos dados dos participantes, preservar a confidencialidade das informações coletadas e garantir que a divulgação dos resultados ocorra de forma organizada e que em nenhuma hipótese seja divulgadas informações que permitam a identificação individual dos participantes.

Você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com o professor responsável pela pesquisa: Wesley Crispim Ramalho, pelo número (83) 98146-5233 ou e-mail: wesley.ramalho@ifpb.edu.br. Se preferir, poderá também entrar em

contato com o aluno pesquisador: Fernando Pinheiro de Abrantes Filho, através do número (83)99351-8215 ou e-mail: fernando.abrantes@academico.ifpb.edu.br.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP/IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, Av. João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, PB. Nos seguintes dias e horários de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h. e por meio do e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br e telefone (83) 3612-1226 do CEP/IFPB. Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com os pesquisadores responsáveis. Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sousa, ____ de _____ de 2026.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Responsável legal do participante da pesquisa

ANEXO A – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O FUTEBOL FEMININO: A REALIDADE NAS ESCOLAS NA REDE DE ENSINO DA CIDADE DE SOUSA-PB

Pesquisador: Wesley Crispim Ramalho

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 97784326.8.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.565.822

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado “O futebol feminino: a realidade nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB”, desenvolvido pelo discente Fernando Pinheiro de Abrantes Filho, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, sob orientação do professor Me. Wesley Crispim Ramalho, propõe analisar a realidade do futebol feminino no contexto escolar da cidade de Sousa/PB, investigando a participação de estudantes do sexo feminino nas aulas e atividades relacionadas ao futebol, bem como as barreiras, incentivos e condições estruturais que influenciam essa prática.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e transversal, voltada à análise da prevalência e do desenvolvimento do futebol feminino nas escolas da rede de ensino de Sousa/PB. O estudo será desenvolvido nas instituições SESI, ECIT Chiquinho Cartaxo, EEEFM Celso Mariz e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, mediante anuência formal das respectivas direções escolares.

Após os ajustes promovidos em resposta ao Parecer Consubstanciado nº 8.480.502, todos os documentos passaram a apresentar informações uniformes quanto ao delineamento metodológico e ao quantitativo da amostra, que será composta por 60 adolescentes do sexo

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 8.565.822

feminino, regularmente matriculadas no Ensino Médio das instituições participantes, com idade entre 15 e 18 anos, selecionadas de forma randomizada. Por envolver adolescentes menores de idade, a pesquisa contempla participantes pertencentes a grupo vulnerável, observando as garantias éticas previstas nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

Os critérios de inclusão compreendem estudantes regularmente matriculadas, com idade entre 15 e 18 anos, que apresentem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável legal e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinado. Serão excluídas participantes que não responderem integralmente ao instrumento de coleta de dados ou que apresentarem questionários incompletos.

O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário estruturado composto por 10 questões objetivas de múltipla escolha, elaborado pelos pesquisadores para investigar aspectos relacionados à participação das estudantes no futebol escolar, contemplando informações sobre prática esportiva, motivação, incentivo, infraestrutura, apoio institucional e caracterização da amostra.

O recrutamento ocorrerá mediante apresentação prévia do projeto às estudantes e às instituições participantes, sendo a participação condicionada à assinatura dos respectivos termos de consentimento e assentimento. A coleta de dados será realizada nas bibliotecas das escolas participantes, em cabines individuais de estudo, durante o horário das aulas de Educação Física, em ambiente reservado que assegure privacidade, conforto e confidencialidade das respostas. O tempo estimado para preenchimento do questionário é de aproximadamente três minutos.

Os dados serão identificados por códigos, preservando o anonimato das participantes, e submetidos à análise estatística quantitativa, possibilitando a descrição das características investigadas e a comparação entre os diferentes grupos participantes.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 8.565.822

Analisar a prevalência da prática do futebol feminino nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

Identificar se há a aplicação do futebol para o público feminino nas escolas;

Investigar a perspectiva das participantes da pesquisa sobre ensino do futebol;

Comparar o desenvolvimento do futebol feminino nas escolas públicas e privadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

De acordo com o projeto e os termos anexados, a pesquisa poderá apresentar $\grave{a}$ riscos mínimos, como possível desconforto ao responder às questões ou eventual sensação de exposição $\grave{a}$. Também é informado que $\grave{a}$ algumas perguntas podem fazer você pensar ou refletir sobre suas experiências $\grave{a}$, podendo ocorrer desconforto psicológico durante o preenchimento do questionário.

MANEJOS DE RISCOS

Para minimizar os riscos previstos, o protocolo informa que os participantes $\grave{a}$ serão identificados por códigos, assegurando o anonimato $\grave{a}$, sendo garantidos $\grave{a}$ sigilo e confidencialidade das informações coletadas $\grave{a}$. Os dados serão utilizados $\grave{a}$ exclusivamente para fins acadêmicos e científicos $\grave{a}$ e armazenados $\grave{a}$ em local seguro, com acesso restrito aos pesquisadores, pelo período de 5 (cinco) anos $\grave{a}$.

O projeto também prevê que a participação poderá ser interrompida $\grave{a}$ a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante $\grave{a}$, garantindo o direito de recusa e desistência. Além disso, $\grave{a}$ caso algum participante apresente desconforto psicológico, será garantido acompanhamento por profissional de saúde mental custeados pelos pesquisadores, sem

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 8.565.822

qualquer ônus para os participantes.

Ainda segundo o protocolo, será garantido tempo suficiente para a leitura e resposta das questões, respeitando o ritmo individual de cada participante, e, após o preenchimento, os questionários serão confinados em uma urna sob responsabilidade do pesquisador, permanecendo lacrada e acessível apenas no momento da tabulação e análise dos dados.

BENEFÍCIOS

Benefícios diretos

O projeto não descreve benefícios diretos imediatos aos participantes.

Benefícios indiretos

Segundo o protocolo, a participação poderá trazer benefícios indiretos, como o estímulo à reflexão sobre o futebol feminino nas aulas de Educação Física, além de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para a promoção da igualdade de gênero no ambiente escolar.

O estudo também prevê que, mediante a conclusão da pesquisa, os participantes terão acesso aos resultados do estudo por meio de relatórios, podendo adquirir conhecimentos acerca da abordagem do futebol escolar, o trabalho docente dentro da realidade das escolas da cidade e sobre as diretrizes que compõem a base comum.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

COMENTÁRIOS SOBRE O PROTOCOLO

O presente parecer refere-se à análise da Carta Resposta apresentada pelas pesquisadoras em atendimento às pendências constantes do Parecer Consubstanciado nº 8.480.502, de 02 de junho de 2026. Após criteriosa análise da documentação reapresentada, verificou-se que todas as pendências foram devidamente sanadas, com atualização consistente dos documentos que compõem o protocolo de pesquisa e das informações registradas na Plataforma Brasil.

As pendências elencadas ao momento e que foram sanadas são:

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo			
Bairro: Jaguaribe		CEP: 58.015-020	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA		
Telefone: (83)3612-9725	Fax: (83)99940-0685	E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br	

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 8.565.822

PENDÊNCIA 1: Divergência no tamanho da amostra
 PENDÊNCIA 2: Divergência no objetivo da pesquisa
 PENDÊNCIA 3: Ajuste na forma de devolutiva
 PENDÊNCIA 4: Insuficiência de informações no TCLE e TALE
 PENDÊNCIA 5: Identificação dos pesquisadores nos termos
 PENDÊNCIA 6: Correção da nomenclatura do termo

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: Apresentada e assinada.

PROJETO DETALHADO: Apresentado, sem pendências.

QUESTIONÁRIO: Apresentado, sem pendência.

CRONOGRAMA: Apresentado, sem pendências.

ORÇAMENTO: Apresentado, sem pendências.

TCLE RESPONSÁVEIS: Apresentado, sem pendências.

TCLE MAIORES DE 18 ANOS: Apresentado, sem pendências.

TALE : Apresentado, sem pendências.

CARTAS DE ANUÊNCIA DAS DIREÇÕES DAS ESCOLAS: Apresentada, sem pendências.

CARTA DE RESPOSTA: Apresentada.

Recomendações:

Recomenda-se que todos os projetos submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa mantenham estrita fidelidade às disposições legais e orientações contidas nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016 e nº 466/2012, na Carta Circular nº 01/2021/CONEP (para

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 8.565.822

pesquisas em ambientes virtuais) e na Lei nº 14.874/2024, que dispõe sobre o Sistema CEP/SINEP.

As pendências mais recorrentes e suas respectivas soluções encontram-se descritas em documentos oficiais de referência: o Manual de Orientação ¿ Pendências Comuns em Protocolos de Ciências Humanas e Sociais (Resolução nº 510/2016 ¿ Versão 2023) e o Manual de Orientação ¿ Pendências Frequentes em Protocolos de Pesquisa Clínica (Resolução nº 466/2012 ¿ Versão 2015).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, na qualidade de Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, declaro que os aspectos éticos do protocolo foram analisados conforme preconizam as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, bem como pela Lei nº 14.874/2024. Em face disso, delibero pelo parecer de APROVADO AD REFERENDUM para o referido projeto de pesquisa.

Recomenda-se ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

1. O participante tem o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos (Res. CNS 510/2016 - art. 9º, item II).
2. A pesquisa deve ser conduzida conforme o delineamento aprovado, sendo a descontinuidade permitida apenas com análise prévia do CEP, salvo em caso de risco iminente ao participante.
3. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as páginas e assinadas ao final pelo participante ou representante legal e pelo pesquisador responsável ou pessoa delegada. Ambas as vias devem conter os contatos do pesquisador e do CEP (e da CONEP, se pertinente), sendo uma via entregue ao participante.
4. O CEP deve ser informado sobre qualquer evento adverso ou fato relevante durante o estudo.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 8.565.822

5. Alterações ou emendas devem ser encaminhadas ao CEP com justificativas e identificação clara das mudanças.

6. O relatório final deve ser apresentado ao CEP até 27/01/2027, conforme cronograma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2791644.pdf	08/06/2026 14:42:53		Aceito
Outros	CartaResposta.docx	08/06/2026 14:42:17	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	08/06/2026 14:41:57	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERESPONSABLEIS.docx	08/06/2026 14:41:47	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDISCENTES.docx	08/06/2026 14:41:31	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	08/06/2026 14:41:16	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	08/06/2026 14:41:06	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	28/04/2026 22:28:56	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
Outros	Doc6.docx	27/04/2026 18:06:33	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.docx	27/04/2026 18:04:33	Wesley Crispim Ramalho	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	27/04/2026 18:03:38	Wesley Crispim Ramalho	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 8.565.822

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 06 de Julho de 2026

Assinado por:

LEANDRO JOSE MEDEIROS AMORIM SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Em nome do **Colégio Nossa Senhora Auxiliadora**, declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Fernando Pinheiro de Abrantes Filho a desenvolver o seu projeto de pesquisa "O futebol feminino: a realidade nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB", que está sob a coordenação/orientação do Prof. Me. Wesley Crispim Ramalho cujo objetivo é a aplicabilidade do conteúdo de futebol na disciplina de educação física nas escolas da cidade Sousa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Sousa, em 16/03/2026

Gehilda de Oliveira Leite
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

CNPJ: 06.744.635/0013-13
CONTERGACAO DAS FILHAS DE
SANTA TEREZA DE JESUS
RUA VIRGILIO PINTO, 25
CEP: 55.600-550
CENTRO - SOUSA-PB

Gehilda de Oliveira Leite
DIRETORA
MAT.: 11.953

ANEXO C- CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Em nome da **ECIT Chiquinho Cartaxo**, declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Fernando Pinheiro de Abrantes Filho a desenvolver o seu projeto de pesquisa "O futebol feminino: a realidade nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB", que está sob a coordenação/orientação do Prof. Me. Wesley Crispim Ramalho cujo objetivo é a aplicabilidade do conteúdo de futebol na disciplina de educação física nas escolas da cidade Sousa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Sousa, em 10 / 03 / 2026


Cícero Lopes Fernandes
GESTOR ESCOLAR
MATRÍCULA: 194.353-2

ECIT Chiquinho Cartaxo

ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Em nome do **SESI**, declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Fernando Pinheiro de Abrantes Filho a desenvolver o seu projeto de pesquisa "O futebol feminino: a realidade nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB", que está sob a coordenação/orientação do Prof. Me. Wesley Crispim Ramalho cujo objetivo é a aplicabilidade do conteúdo de futebol na disciplina de educação física nas escolas da cidade Sousa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Sousa, em 16 / 03 / 2026

Rosciere Abrantes Felix de Figueiredo
SESI

Rosciere Abrantes Felix de Figueiredo
DIRETORA ESCOLAR
CAI José de Paiva Guedes - SESI
Sousa - PB

ANEXO E – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Em nome da **E.E.E.F.M. Celso Mariz**, declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Fernando Pinheiro de Abrantes Filho a desenvolver o seu projeto de pesquisa "O futebol feminino: a realidade nas escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB", que está sob a coordenação/orientação do Prof. Me. Wesley Crispim Ramalho cujo objetivo é a aplicabilidade do conteúdo de futebol na disciplina de educação física nas escolas da cidade Sousa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Sousa, em 16 / 03 / 2026

Geraldo Araújo Pereira Júnior

E.E.E.F.M. Celso Mariz
Geraldo Araújo Pereira Júnior
DIRETOR ESCOLAR
MAT. 188.435-1
AUT. Nº 11.362

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Fernando Pinheiro
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fernando Pinheiro de Abrantes Filho, DISCENTE (202118750021) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA**, em 24/08/2026 11:26:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1962746

Código de Autenticação: b95b727c5c

